
Vol 9, Núm 1, jan-jun, 2025, pág. 240-261

UMA REVISÃO DE LITERATURA ACERCA DA LEITURA E ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

REVISIÓN BIBLIOGRÁFICA SOBRE LA LECTURA Y LA ESCRITURA EN LA EDUCACIÓN INFANTIL

Isomar Portela do Carmo¹

Adriana Francisca de Medeiros²

Eliane Regina Martins Batista³

RESUMO

O presente trabalho trata-se de uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa com ênfase na revisão de literatura que objetiva investigar e analisar os debates atuais envolvendo as práticas de leitura e escrita na educação infantil. No decorrer da investigação, foram encontrados um total de 230 artigos, e a partir dos critérios delimitados foram selecionados 8 trabalhos, sendo estes organizados e analisados em 2 grupos, o primeiro grupo destaca de maneira geral as concepções sobre a presença de atividades que promovem o desenvolvimento da leitura e escrita, enquanto o segundo grupo destaca os trabalhos voltados aos cursos de formação inicial e continuada enquanto campo de preparação e capacitação de profissionais para atuarem com essas aprendizagens na educação infantil. De modo geral, os dados encontrados mostram que as discussões realizadas nos artigos giram em torno do ensino pautado na interação e na promoção de situações de uso social da língua, mas é importante destacar que são poucos os artigos que discutem práticas específicas de trabalho com a leitura e escrita nessa etapa. Além disso, os resultados evidenciam que também são poucos os artigos que discutem a importância de formações voltadas para o trabalho com foco nessas aprendizagens.

Palavras-chave: Educação Infantil; Leitura; Escrita; Concepções de ensino.

RESUMEN

Se trata de un estudio bibliográfico cualitativo con énfasis en la revisión de literatura, que tiene como objetivo investigar y analizar los debates actuales que involucran las prácticas de lectura y escritura en la educación infantil. Durante la búsqueda, se encontró un total de 230 artículos y, a partir de los criterios delimitados, se seleccionaron 8 trabajos, que fueron organizados y analizados en 2 grupos: el primer grupo destaca, en general, las concepciones sobre la presencia de actividades que promueven el desarrollo de la lectura y la escritura, mientras que el segundo grupo destaca los trabajos centrados en los cursos de educación inicial y continua como campo de preparación y formación de profesionales para trabajar con estos procesos de aprendizaje en la educación infantil. En general, los datos encontrados muestran que las discusiones en los artículos giran en torno a la enseñanza basada en la interacción y la promoción de situaciones de uso social del lenguaje, pero es importante destacar que pocos artículos discuten prácticas

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Humanidades (PPGECH) da Universidade Federal do Amazonas.

² Professora Adjunta do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Humanidades (PPGECH) da Universidade Federal do Amazonas.

³ Professora Adjunta do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Humanidades (PPGECH) da Universidade Federal do Amazonas

específicas para trabajar con la lectura y la escritura en esta etapa. Además, los resultados muestran que pocos artículos también discuten la importancia de la formación continua dirigida a este tipo de aprendizaje.

Palabras clave: Educación infantil; Lectura; Escritura; Conceptos didácticos.

INTRODUÇÃO

A educação infantil é atualmente considerada como uma etapa importante e necessária para a formação e desenvolvimento do ser de forma integral, de modo que nessa etapa são estimuladas a cognição da criança, o lado emocional, físico, linguístico e social, que são essenciais para a convivência do ser em sociedade.

Mas nem sempre essa etapa foi considerada como espaço para estimular o desenvolvimento, durante anos ela foi posta como uma etapa destinada apenas para o ato de cuidar das crianças. Conforme Didonet (2001), no princípio os cuidados com as crianças eram algo de responsabilidade das famílias, mães, tias e avós, mas esse contexto mudou a partir da Revolução Industrial no século XVIII, em que as mulheres passaram a trabalhar nas indústrias e, com isso, surgiu a educação infantil, como um espaço destinado apenas ao assistencialismo.

Esse quadro de assistencialismo foi mudando conforme os estudos com ênfase no desenvolvimento motor, cognitivo e linguístico das crianças. Com isso, foram sendo modificadas as perspectivas sobre o trabalho a ser desenvolvido nesta etapa.

Mesmo após ser considerada como uma atividade institucionalizada a educação infantil por muito tempo não teve qualquer característica de ensino, pois elementos como a leitura e a escrita até meados de 1960 eram postos como algo que só deveria acontecer quando a criança alcançasse o chamado estágio de “maturação”, deste modo, somente após amadurecerem é que as crianças poderiam ter qualquer contato/experiência com atividades que envolvessem a leitura e a escrita, além disso, este estágio só se alcançaria por volta dos seis ou sete anos de idade, com isso, considerava-se que a criança antes de se chegar a este estágio não apresentava nenhum interesse ou curiosidade por elementos envolvendo a leitura e a escrita.

Atualmente, atividades envolvendo a leitura e a escrita já são reconhecidas por alguns autores como sendo essenciais serem trabalhadas desde a educação infantil,

reconhecimento este que fez surgir vários debates em torno do envolvimento dessas habilidades nessa etapa. Com base nisso, o presente trabalho tem por objetivo evidenciar os debates atuais envolvendo a temática, através de uma revisão de literatura sistemática sobre a presença de práticas que envolvam a leitura e a escrita nessa etapa.

Para cumprir com nosso objetivo, organizamos o artigo da seguinte forma: na primeira seção, apresentamos algumas concepções acerca da presença de atividades no âmbito da educação infantil com foco na aprendizagem da leitura e escrita, destacando a relevância dessa inserção desde cedo. No segundo momento, descrevemos os caminhos metodológicos traçados para o desenvolvimento da pesquisa e, nos demais subtópicos, analisaremos os resultados obtidos. Ao fim, tecemos as considerações finais.

REFERÊNCIAL TEÓRICO

Para explicitar a relação da leitura e escrita com a etapa de educação infantil, destacando o contexto da importância que tem as atividades/práticas pedagógicas que promovam o desenvolvimento dessas habilidades, o presente artigo faz o uso das contribuições de Ferreiro (2011), Brandão e Leal (2011), Cardoso e Sepúlveda (2015), Tamura (2016), Araújo (2017), Baptista (2017) e Soares (2017), Martins e Silveira (2021) que são autores que discutem a relevância desse aprendizado nesta etapa, bem como a importância da promoção de um ambiente rico em estímulos e interações para que a aprendizagem possa acontecer de modo eficaz.

Ao discutir o trabalho envolvendo a presença de atividades ou práticas pedagógicas de leitura e escrita é preciso considerar e compreender antes de tudo que a escrita em si não é algo novo em que a criança nunca viu, mas é algo que está presente em diversos espaços e objetos, que em algum momento a criança faz contato direto, é preciso entender também que a linguagem oral é algo que está cotidiano das crianças através das suas relações de comunicação (Ferreiro, 2011), sendo o principal meio de comunicação das crianças nessa fase, não só como uma atividade, mas uma necessidade, pois é um conhecimento que já está presente na vida das crianças e, portanto, precisa ser estimulado para desenvolvê-lo e ampliá-lo da melhor forma possível, podendo assim promover elementos para sua autonomia.

De acordo com Baptista (2017), a educação infantil torna-se esse um espaço com um importante papel para a sociedade, pois cabe a ela promover situações e oportunidades para que as crianças estejam inseridas na cultura escrita, trata-se de compreender que esses elementos já estão presentes no contexto do dia a dia da criança e de fazer valer o direito da criança de desenvolver sua linguagem oral e escrita mediante momentos de interação com outros, “é a partir das interações que apreendemos o mundo e nos tornamos seres de linguagem, reafirmamos a noção, já anteriormente desenvolvida, de que a brincadeira e as interações são os eixos para desenvolver a linguagem oral, as habilidades de leitura e de escrita” (Baptista, 2017, p.7).

A criança, ao estar inserida em um contexto em que se tem a presença da linguagem oral e escrita, acaba por desenvolver suas próprias hipóteses acerca desses elementos. Assim, é preciso que na educação infantil esses elementos sejam trabalhados e ampliados, tendo em vista que “desconhecer o contexto cultural em que a criança está imersa fora das paredes da instituição é rejeitar o que ela já traz de conceitos e conhecimentos, é ignorar o interesse que ela tem por ampliar seu convívio com a escrita” (Soares, 2017, p.139).

Conforme Cardoso e Sepúlveda (2015), as crianças em seu cotidiano já se depararam com diversas oportunidades de ampliar seus conhecimentos (reflexões e construção de hipóteses) sobre linguagem escrita e de ampliar seu vocabulário, pois o ambiente do lar permite que as crianças participem de diversos momentos de leituras e também de conversas. Deste modo, elas já chegam ao ambiente escolar com conhecimentos adquiridos mediante as suas vivências do seu contexto social e familiar.

Nesse sentido, elas não podem ser vistas como um caderno em que o professor vai inserindo as informações como bem-quer, então cabe ao professor observar, e desenvolver estratégias para contemplar e ampliar esses conhecimentos de modo que as crianças sejam capazes de “formular hipóteses, testá-las, ampliar seus conhecimentos sobre essas linguagens e empregá-las em situações variadas de uso, nos diferentes

contextos em que as crianças convivem umas com as outras e com os demais grupos geracionais” (Baptista, 2017, p. 6).

Brandão e Leal (2011) apontam que na educação infantil as práticas de leitura e a escrita não devem ser excluídas das vivências das crianças, pelo contrário, devem ser incluídas diversas situações em que as crianças possam ter contato com a escrita, pois a língua escrita é parte essencial para a comunicação das crianças juntamente com outras linguagens. Nessa etapa, a criança pode aprender muito, mas é preciso que as práticas pedagógicas a serem desenvolvidas levem em consideração os interesses das crianças e o modo como aprendem.

Deste modo, as práticas desenvolvidas nessa etapa não devem ser pautadas em atividades de escrever letras ou textos, mas devem ser mediante atividades que envolvam a ludicidade, considerando que “É Brincando que as crianças participam do mundo adulto e aprendem suas características. [...] propomos que sejam garantidas situações de convívio com a escrita, sem, no entanto, tornar tais vivências um fardo para as crianças” (Brandão; Leal, 2011, p.21), ou seja, as atividades propostas devem transmitir uma leveza de modo que não sejam vistas como atividades “chatas” e desinteressantes.

De acordo com Tamura (2016), é importante que o professor busque trabalhar com palavras que já estão presentes no cotidiano das crianças, sendo trabalhadas dentro de situações que emitam significados para elas, de modo que a criança possa reconhecê-las em suas vivências. Entende-se que não se deve isolar as palavras do contexto em que se usa, pois o processo de aprendizagem da criança pode ser prejudicado por não representar significado para ela.

Assim, conforme Araújo (2017), trabalhar com atividades que promovam a leitura e escrita nessa etapa não deve ser visto como uma antecipação do que a criança deveria aprender no 1 ano do ensino fundamental, mas se trata de não negligenciar os direitos que a criança tem de desenvolver a linguagem, assim, nessa etapa as práticas desenvolvidas devem respeitar as características das crianças e o modo como aprendem, proporcionando situações de interação, de uso social da língua, proporcionando não um

ensino mecanicista da escrita, mas situações interativas que permitam às crianças construir significados.

Nessa etapa, Martins e Silveira (2021, p.102) destacam que a criança deve ter o direito de “argumentar, de questionar e de criticar” e deve ser estimulada a realizar essas ações, pois por trás delas está a curiosidade e desejo de aprender, elementos estes que garantirão uma aprendizagem de fato significativa, além de lhes permitir autonomia nesse processo de aprendizado.

Em suma, a criança aprende mais sobre a língua escrita quando inserida em situações que permitam a ela refletir, questionar e a relacionar elementos presentes nas atividades propostas com o seu cotidiano, assim, aos poucos vão construindo suas hipóteses tanto sobre a linguagem oral como também sobre a escrita, mas não lhe deve ser negado o direito de aprender brincando e interagindo com outras crianças, pois é nessas situações de interação, de uso social da língua que a aprendizagem acontece.

METODOLOGIA

O presente artigo, de cunho bibliográfico, trata-se de uma revisão de literatura conforme Noronha e Ferreira (2000). O objetivo é identificar e analisar as discussões presentes nas produções científicas que estão sendo realizadas nesse artigo acerca do trabalho envolvendo a leitura e escrita na educação infantil.

A construção se deu mediante as orientações de Noronha e Ferreira (2000, p.191) que determinam que a revisão de literatura se constrói mediante:

estudos que analisam a produção bibliográfica em determinada área temática, dentro de um recorte de tempo, fornecendo uma visão geral ou um relatório do estado-da-arte sobre um tópico específico, evidenciando novas ideias, métodos, subtemas que têm recebido maior ou menor ênfase na literatura selecionada.

A partir disso, estabelecemos estratégias específicas para busca e análise de dados. Começamos pela delimitação de um banco de dados específico, após definimos descritores, bem como critérios de inclusão/exclusão para a seleção dos materiais. Estes passos se constituíram essenciais para o melhor direcionamento da pesquisa.

Como fonte de investigação, selecionamos o banco de dados Periódicos da CAPES, o qual contempla grande parte dos conteúdos científicos produzidos e publicados por diversas instituições de ensino, configurando-se em um campo rico para a realização desta investigação.

Para a realização da investigação, delimitamos a busca somente por artigos produzidos no período de 2021 até 2023, com foco em destacar a educação infantil e suas possíveis contribuições no processo de leitura e escrita. Além disso, somente consideramos os artigos revisados por pares e com acesso aberto, frutos de pesquisas brasileiras e publicados em língua portuguesa. Nesse sentido, foram excluídos todos os que não se adequassem aos critérios acima descritos.

Inicialmente, foram encontrados, por meio dos descritores “Leitura+educação infantil” um quantitativo de 169 artigos, enquanto para o descritor “Escrita+educação infantil” obtivemos um quantitativo de 61 artigos, totalizando 230 artigos.

Após filtrar os materiais, passamos à segunda etapa da pesquisa, na qual os trabalhos foram analisados e selecionados mediante a leitura do “título+resumo” que resultou na seleção de 20 artigos. Após isso, chegamos à terceira etapa da pesquisa final de busca, que se volta para a realização da leitura dos 20 artigos completos. Mediante essa etapa, foram mantidos apenas 8 artigos que constituíram os resultados da investigação.

Quanto à apresentação de resultados, inicialmente os artigos estão organizados por meio de um quadro apresentando todos os 8 artigos selecionados e, após a apresentação, tem-se uma breve descrição dos materiais coletados, destacando pontos-chave sobre as discussões realizadas nos artigos.

ANÁLISES E RESULTADOS

Ao traçar os caminhos da pesquisa e identificar os objetos de estudos, foi possível desenvolver o quadro de apresentação dos materiais que constituirão a etapa de análise deste artigo. No quadro abaixo estão expostos um total de 8 trabalhos de diferentes autores que discutem a relevância da aprendizagem da leitura e da escrita na

educação infantil, bem como algumas práticas específicas que permeiam essas aprendizagens e a formação dos professores.

Quadro 1 - Leitura e Escrita na etapa de Educação Infantil.

ANO	AUTOR	TÍTULO
2021	Lucilene Emidio; Ivana Esteve Passos de Oliveira	Processo de alfabetização por meio das Literaturas Infantis / Literacy process through Children's Literatures
	Maria da Conceição Lira da Silva; Alexsandro da Silva	Letramento e alfabetização nas práticas de ensino de uma docente participante do PNAIC – Educação Infantil
2022	Carolina dos Santos Espíndola; Gabriela Medeiros Nogueira	Leitura e escrita na educação infantil: as histórias como estratégia de inserção no universo escrito
	Mônica Correia Baptista	As crianças e o processo de apropriação da linguagem escrita
2023	Lenira Haddad; Ana Artur; Maria Assunção Folque	Olhares sobre a linguagem escrita na prática pedagógica da educação infantil
	Adriana Regina de Jesus Santos; João Fernando de Araújo; Luiz Gustavo Tiroli	Práticas de leitura literária no espaço formativo da educação infantil
	Artur Gomes de Moraes ; Alexsandro da Silva	Alfabetização e letramento na educação infantil
	Heloísa Selma Costa Pena; Helena Oliveira de Azevedo; Douglas Almeida de Oliveira	A criança da educação infantil e seu direito de pensar sobre a linguagem escrita

Fonte: Dados construídos pela autora, 2024.

Os trabalhos selecionados foram organizados por classificações que emergiram mediante a leitura completa dos materiais coletados, compondo dois grupos, sendo que o primeiro grupo aborda as discussões sobre a leitura e a escrita na educação infantil, enquanto o segundo discute a formação de professores para o desenvolvimento de práticas de leitura e escrita na etapa da educação infantil.

Leitura e escrita na educação infantil

O primeiro artigo encontrado que discute a presença de práticas que promovam a leitura e a escrita na educação infantil é o trabalho de Emídio e Oliveira (2021) intitulado “Processo de alfabetização por meio das Literaturas Infantis”, a pesquisa desenvolvida trata-se de uma pesquisa-ação que teve como público participante crianças do nível 1 (4 anos) da educação infantil de uma escola do Município de Vila Velha (ES),

a investigação aconteceu mediante o desenvolvimento de oficinas em que foram trabalhadas as obras do autor Capixaba.

O estudo chama a atenção para a importância do professor trabalhar a leitura envolvendo obras de literaturas, para isso o professor deve desenvolver o papel de mediador, onde através de perguntas como “o que eu vejo?, o que eu sei?, o que eu infiro?, conexão que fiz?, parte do texto, como me ajudou a entender? , etc.” (Emídio; Oliveira, 2021, p. 115) ajudará as crianças a observarem aspectos das histórias e relacioná-los com a realidade/cotidiano delas e sobre os outros colegas, ou seja, através dos momentos envolvendo a leitura e as literaturas, as crianças podem ser capazes de realizar conexões pessoais, como também conexões com o mundo ao seu redor, a partir dos seus conhecimentos prévios.

Ao não realizar intervenções como está o professor se priva de observar exatamente o que os alunos sabem e o que eles não sabem, considerando que por mais que as crianças tenham a capacidade de construir seus conhecimentos de modo espontâneo e construir conexões, às vezes é necessário haver direcionamentos para que o seu conhecimento prévio seja ativado e com isso possa realizar conexões entre o objeto de leitura e as suas vivências, deste modo, ao não direcionar os alunos, o professor além de privar-se de descobrir mais sobre os conhecimentos de seus alunos ele também priva o próprio aluno a avançar no processo de aprendizagem e desenvolvimento, se torna essencial também que as crianças possam realizar seus próprios questionamentos, através disso o professor dará a oportunidade para que a criança possa desenvolver sua autonomia.

Em conformidade com isso, Martins e Silveira (2021, p.105) destacam que o professor também deve valorizar as perguntas realizadas por iniciativa das crianças, pois não existem perguntas “bobas, ingênuas”, o professor precisa ter em mente que todas as perguntas realizadas pelas crianças são resultados das suas curiosidades e interesse despertados, e são momentos como estes que são mais propícios para a construção do conhecimento, assim, quando desconsideradas as perguntas realizadas por elas, acaba desestimulando a curiosidade e interesse da criança, prejudicando seu processo de aprendizagem.

O estudo indica também que o envolvimento entre a escola e a família é essencial e deve ser de parceria e cumplicidade. Ao incentivar os pais a participar de atividades envolvendo literatura, por exemplo, ao mandar livros para casa, para que os pais possam ler com seus filhos, essa prática pode ser de grande utilidade para que as crianças possam avançar na construção das suas hipóteses e conhecimentos, além de funcionar como uma ponte que aproxima os pais das suas crianças. Silva (2019) também enfatiza a importância da relação de cumplicidade da família com a escola, pois as crianças, ao serem estimuladas tanto no contexto educacional como no contexto do lar, acabam avançando no seu desenvolvimento, o que torna essa relação uma grande propulsora para o avanço significativo das crianças na sua aprendizagem envolvendo a escrita e a leitura.

Em suma, o estudo realizado aponta que por meio de obras literárias as crianças podem avançar no seu aprendizado sobre a linguagem escrita, na pesquisa em questão as crianças avançaram significativamente na construção das suas hipóteses acerca da escrita, passando de nível pré-silábico para nível silábico e até mesmo para o nível alfabético, o estudo revelou também a importância das famílias se envolverem nesse processo, pois através do interesse e envolvimento da família as crianças podem se sentir mais motivadas e interessadas em participarem das atividades propostas.

O segundo artigo encontrado foi das pesquisadoras Espíndola e Nogueira (2022) que tem como título “Leitura e escrita na Educação Infantil: As histórias como estratégias de inserção no Universo Escrito”, por meio dessa investigação as autoras buscam compreender as práticas de leitura e escrita que são desenvolvidas no contexto de uma escola de Educação Infantil no Município de Rio Grande (RS) através de uma análise documental, especificamente no espaço virtual da instituição (*Facebook*) ainda no período da Pandemia do *COVID-19* em que as aulas presenciais estavam suspensas, assim, a pesquisa aconteceu nesse espaço virtual em que as pesquisadoras puderam acompanhar as publicações das atividades desenvolvidas remotamente com os alunos de turmas de nível I e II. As aulas relatam que a prática principal desenvolvida foi a contação de histórias, e estas, em alguns momentos, eram gravadas e publicadas, em

outros momentos contadas em *Lives* nas quais os alunos podiam interagir através dos comentários, respondendo a perguntas, realizando questionamentos, etc., em outros momentos também, as crianças eram estimuladas a realizar a contação de histórias completas (podendo ser própria ou de outros autores), em outros momentos eram convidadas a finalizar histórias já iniciadas pela professora.

No contexto das aulas descritas, os pais acabaram exercendo um papel fundamental na mediação e auxiliando as crianças nas suas construções, o que reforça a ideia de que é essencial que a família esteja envolvida nas práticas escolares para uma melhor aprendizagem por parte dos alunos.

Os resultados da pesquisa revelam que, no contexto da educação infantil, momentos como os de contação de histórias se tornam essenciais para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças. Nesses momentos, a criança pode envolver sua imaginação, trabalhar a oralidade, bem como ampliar seu repertório de palavras, permitem também que as crianças reflitam sobre a ordem dos acontecimentos, e possam aprender novos elementos técnicos da escrita e também passam a fazer novas conexões com a sua realidade. A cada nova história, novos elementos são aprendidos pelas crianças e colocados em prática quando oportunizados a criar ou a contar uma história, até mesmo quando contaram alguma situação que vivenciaram e aos poucos vão aprendendo a observar e a narrar melhor, conforme observam as histórias que escutam.

Em concordância com o exposto acima, Cardoso e Sepúlveda (2015) apontam que o trabalho envolvendo as histórias se torna fundamental no contexto da educação infantil, pois elas podem ser de grande valia no desenvolvimento, principalmente para a compreensão e apropriação da língua escrita, considerando que situações como esta permitem que as crianças possam observar, refletir, construir suas hipóteses, também as estimulam a tentarem reproduzir a linguagem, introduzindo elementos que aprenderam através dos momentos envolvendo as histórias.

Através do estudo, fica evidente que a educação infantil não deve se constituir como uma etapa em que se proíba a criança de vivenciar experiências com a cultura escrita, pois essa aproximação pode ser de grande utilidade para o desenvolvimento dos

alunos. Não se trata de ensinar a ler e escrever por meio de atividades de memorização de letras, mas se trata de trazer atividades significativas para que as crianças possam se sentir estimuladas a se desenvolverem, a aprenderem, atividades que despertem a sua curiosidade e prazer, por isso dá-se a ênfase na aprendizagem por meio de jogos, brincadeiras e atividades com a literatura nesta etapa.

O terceiro artigo selecionado foi o artigo de Baptista (2022) que tem como título “As crianças e o processo de apropriação da língua escrita: consensos e dissensos nos campos da alfabetização e da educação infantil”. A autora destaca algumas tensões que cercam a questão sobre o ato de alfabetizar ou não na pré-escola. Nesse sentido, alguns pontos discutidos são: as especificidades da pré-escola, o entendimento sobre o que é alfabetizar e como deve ser esse processo.

Partindo do debate sobre o fato de ensinar ou não a ler e escrever, a autora destaca que o foco principal nesta fase deve ser proporcionar possibilidades e oportunidades para que a criança tenha “direito de participar da cultura do escrito” (Baptista, 2022, p.20), partindo do pressuposto de que a escrita já se faz presente no cotidiano da criança muito antes dela chegar ao âmbito escolar.

No que tange os dissensos e consensos do ponto de vista da autora, alguns dos problemas que cercam o trabalho com a leitura e a escrita são consequência da formulação de políticas educacionais e programas que permeiam a formação do professor, que ao delimitar o trabalho com a leitura e escrita na educação infantil, acabam focando apenas em uma única concepção sobre o modo de ensinar, reduzindo suas práticas ao trabalho apenas com a fonética, de modo isolado da realidade das crianças. Essa dinâmica de trabalhar apenas com a sonorização faz com que as crianças consigam realizar leituras, mas não compreendem o que foi lido, o que torna mais prejudicial ao desenvolvimento delas, pois além de não compreenderem o que leem, fará com que elas possuam grande dificuldade na produção de textos.

O quarto artigo selecionado é de autoria de Haddad, Artur e Folque (2023), intitulado “Olhares sobre a linguagem escrita na prática pedagógica da educação infantil”, tem como objeto de estudo dados empíricos da pesquisa de Haddad, Marques

e Amorim (2020) que foram organizados com base em filmes que reproduzem a prática pedagógica desenvolvida no Brasil e na Dinamarca. Assim, o artigo busca evidenciar os debates acerca da escrita na educação infantil e dos métodos de ensino.

O estudo apresenta vários posicionamentos acerca do modo em que a escrita e a leitura devem ser trabalhadas no contexto da educação infantil, evidenciando que ainda nos dias atuais, mesmo com vários estudos que discutem a importância sobre a presença de atividades significativas para as crianças, que envolvam situações de uso social, ainda é muito presente nos contextos educacionais práticas que não consideram a importância dessa integração de elementos do contexto da criança nas práticas educacionais. Baptista (2017) chama a atenção para o fato de que a criança já chega ao ambiente da educação infantil com várias experiências envolvendo a leitura e a escrita. Nesse sentido, é fundamental que, ao chegar no contexto educacional, sejam ofertadas a ela oportunidades envolvendo situações de uso social da língua para que, mediante isso, elas possam ampliar suas construções sobre a cultura escrita.

Outra questão evidenciada é a fragilidade quanto ao trabalho envolvendo a leitura e a escrita, que muitos ainda acreditam que nessa etapa a criança vai aprender elementos técnicos da escrita, como o alfabeto e as vogais, para formar palavras e escrever, mas o foco principal nessa etapa deve ser o ensino através do letramento, em que a criança vai construir importantes reflexões sobre a escrita através de situações do mundo letrado, de situações do seu contexto social.

Além disso, outro elemento evidenciado no estudo é o autoritarismo que se faz presente nesses contextos, em que não se dão a oportunidade das crianças construírem suas próprias concepções sobre a escrita, em que o professor julga os resultados que a criança apresenta, como certo ou errado, ele decide como a criança deve apresentar suas primeiras construções, pensamento este que vai contra os estudos de Baptista (2017) que demonstra que cada criança passa por diferentes estágios e hipóteses da escrita, que vão desde rabiscos até a construção de palavras completas, hipóteses que podem ser ampliadas através do trabalho do professor, mais é fundamental que as crianças possam ser a responsável pelas suas construções, tendo o professor apenas como facilitador ou mediador do conhecimento.

O quinto artigo selecionado é de autoria dos pesquisadores Gomes de Moraes e Silva (2023), que tem por título “Alfabetização e letramento na educação infantil: o legado de Magda Soares”. Trata-se de um estudo bibliográfico e nele se busca destacar o posicionamento de Magda Soares sobre o trabalho envolvendo a leitura e a escrita na educação infantil, mediante a análise das suas obras e entrevistas realizadas. Com base nas análises realizadas nos posicionamentos de Magda Soares, os pesquisadores evidenciam que a educação infantil deve se constituir em um espaço que permita à criança se desenvolver no processo de aquisição da língua escrita.

O estudo desenvolvido revela que as atividades realizadas na etapa da educação infantil devem promover o desenvolvimento da língua, de modo que as crianças possam interagir, participar, que possam construir relações com o seu cotidiano. No entanto, as atividades não podem perder a característica da ludicidade, ou seja, as crianças devem aprender por via de brincadeiras e jogos, assim a aprendizagem caminhará junto à diversão e ao prazer, que servirão de estímulos para que a criança aprenda e se desenvolva melhor.

Os escritos de Soares sintetizados no artigo permitem refletir que, ao trabalhar com atividades de leitura, contação, é essencial que nessa etapa o professor estimule os alunos a refletirem e participarem por meio de questionamentos, instigando os alunos a preverem o que pode acontecer, a avaliar o que acontece, de modo que as práticas não devem se resumir ao simples ato do professor contar e os alunos ouvirem. Nessas atividades, os alunos podem descobrir outros elementos essenciais da escrita, como, por exemplo, que existe uma direção certa da escrita/leitura do texto. Assim, a etapa da educação infantil pode se tornar uma etapa essencial nesse processo de aprendizagem da leitura e da escrita, sendo a etapa que permitirá à criança realizar suas primeiras descobertas sobre o mundo da língua escrita que serão essenciais para o seu desempenho nas etapas seguintes.

Todos os trabalhos giram em torno de que a leitura e a escrita são aprendizados fundamentais a serem trabalhados na educação infantil, mas elas devem ser estimuladas, mediante atividades que partam de um contexto de interação, envolvendo a ludicidade, e

não de atividades mecanicistas de aprendizado de técnicas de escrita, mas devem despertar o interesse e a reflexão acerca da linguagem escrita.

Formação de professores para o desenvolvimento de práticas de leitura e escrita na etapa da educação infantil

O primeiro trabalho selecionado que discute a formação dos professores é o artigo das autoras Silva e Silva (2021) e tem por título “Letramento e alfabetização nas práticas de ensino de uma docente participante do PNAIC – Educação Infantil”, a pesquisa tem pretende analisar a formação disponibilizada pelo PNAIC-EI para a atuação de professores que trabalham práticas de leitura e escrita nas suas turmas, essa investigação teve como instrumentos para a coleta e análise de dados a triangulação de entrevista semiestruturada, observação participante, e também a análise bibliográfica dos materiais disponibilizados no curso, a turma selecionada para essa investigação foi uma turma de 20 alunos do nível II da educação infantil, a qual tinha apenas uma professora.

Através da investigação as autoras destacam que são muitas as atividades de interação e envolvimento da turma com elementos da escrita, e da fala, que segundo a professora muitas das práticas desenvolvidas são resultados das formações proporcionadas pelo PNAIC-EI, principalmente para o trabalho envolvendo práticas com a literatura, leitura e escrita e também para o desenvolvimento de atividades de consciência fonológicas, para a professora o PNAIC-EI foi de grande valia para o aprimoramento das suas práticas e conhecimentos acerca dessas habilidades e atividades, no entanto, algumas práticas também foram influenciadas através da formação recebida em outros espaços e momentos da sua trajetória profissional como professora e também como pesquisadora.

O artigo reflete que os cursos de formações são de grande valia aos professores, mas que a formação do professor não pode ser algo estático, pelo contrário, o professor exercer o seu papel de ensinar, mas também o papel de pesquisador assíduo, pois ele precisa estar em constante processo de formação para a melhoria da sua prática docente, principalmente no que concerne o trabalho com a leitura e a escrita na educação infantil,

tendo em vista nessa etapa além de domínio de conteúdo o professor é precisa estar atento as especificidades de cada criança, aos seus níveis de aprendizagem, bem como conhecer seus modos de aprender e seus interesses, além disso, é necessário de conhecer práticas diferenciadas que permitam as crianças aprender mediante de interações, por meio de atividades lúdicas, permitindo assim, que as crianças construam hipóteses e possam se apropriar da língua da melhor maneira possível.

No que tange à preparação do professor para a docência, Freire (1996) destaca que o professor precisa ter consciência do seu inacabamento, que ele, como ser inacabado, precisa estar sempre em busca de aprender mais, compreendendo que ele deve desenvolver o papel não só de professor, mas também de pesquisador, pois o contexto educacional não é um ambiente estático, mas sim um ambiente de diversidades, com seres de diferentes pensamentos, comportamentos, habilidades e necessidades, características estas que precisam ser consideradas para o desenvolvimento de práticas.

Por fim, o estudo chama atenção para o fato de que as formações devem ser pensadas em um contexto que não sobrecarregue o professor, como em atividades com horas seguidas de estudo que se tornam exaustivas, mas também não se pode desenvolver formações com cargas horárias curtas, como as formações com uma carga horaria total de 104 horas, por exemplo, pois a formação ofertada deve oferecer aprendizados suficientes que ampare o professor na sua prática pedagógica, ou seja, as formações devem contemplar a diversidade que o professor encontra no contexto da sala de aula.

O segundo artigo é de autoria de Pena, Azevedo e Oliveira (2023), nele as autoras debatem sobre “A criança da educação infantil e seu direito de pensar sobre a linguagem escrita”, as discussões nele realizadas giram em torno de narrativas de 25 estudantes do 5º período de pedagogia, da Universidade Federal do Pará. Através da investigação, objetivou-se construir novas reflexões acerca da concepção da linguagem escrita na educação infantil nos cursos de formação inicial de pedagogos, através de uma dinâmica dialógica-discursiva, considerando as próprias experiências dos estudantes vividas na educação infantil e no estágio.

O estudo revelou que, entre os alunos participantes, muitas eram as concepções acerca do trabalho com a leitura e a escrita na educação infantil, algumas mais pautadas no tradicionalismo, para o ensino de técnicas, do alfabeto e sons das letras, partindo da concepção da educação infantil como pré-requisito para os anos iniciais, enquanto outros estudantes já trouxeram uma perspectiva mais para o lado do letramento, de que o ensino deve partir de interações e considerar situações de uso social da língua.

Considerando essa amplitude de pensamentos, o estudo chama a atenção para a importância de se debater nos cursos de formação inicial e continuada de professores pedagogos, para um melhor aprofundamento e entendimento sobre as concepções acerca do trabalho envolvendo práticas de leitura e escrita na educação infantil, pois são essas concepções que servirão de base para o desenvolvimento das práticas docentes mais eficazes que permitam a apropriação das habilidades de leitura e escrita.

O estudo também chama a atenção para o fato de que ainda atualmente há quem pense que a educação infantil é um espaço apenas de cuidado para as crianças, especificamente uma espécie de depósito para as crianças ficarem enquanto os pais vão trabalhar, concepção esta que deve ser mudada, pois a educação infantil atualmente se constitui como um espaço de aprendizagem fundamental não só para o desenvolvimento motor da criança, mas para o desenvolvimento de modo integral.

Se torna fundamental que estudos possam discutir mais sobre o papel profissional do professor de educação infantil, pois ele exerce um papel formador na vida da criança, que afetará todo o decorrer delas. Se torna essencial que essa área seja valorizada, assim, é importante que esse tema faça parte das discussões realizadas no âmbito das formações tanto inicial como continuada em busca de ressignificar essas concepções sobre o papel do professor nessa etapa.

O terceiro artigo é de autoria de Santos, Araújo e Tiroli (2023) intitulado “Práticas de leitura literária no espaço formativo da educação infantil: olhares à formação e ação docente a partir da teoria da atividade”, o estudo qualitativo tem como abordagem a pesquisa bibliográfica, constituiu-se como objeto de análise teses e dissertações, com o foco em dois elementos, sendo o primeiro a importância da leitura

literária para o desenvolvimento da linguagem das crianças e também para a formação do professor para desenvolver essa prática.

Os resultados expressam que a formação deve promover antes de tudo o desenvolvimento da sua própria capacidade leitora do professor, tendo em vista que ele servirá de exemplo aos seus alunos, sendo o principal mediador entre a cultura escrita e a criança. Assim, compreende-se que a formação do professor deve estar ligada diretamente à sua prática, em outras palavras, o professor, antes de formar o leitor, precisa estar capacitado para essa habilidade.

O estudo reflete no que concerne aos conhecimentos do professor da educação infantil, que é fundamental que a formação recebida pelo professor seja capaz de ampará-lo para que tenha capacidade de reconhecer as fases do desenvolvimento das crianças e que seja capaz de realizar práticas de intervenção conforme a especificidade de cada uma, para que a sua prática pedagógica possa de fato atender as necessidades/especificidades de aprendizagem de cada uma delas, pois “Embora ensinem a grupos, os professores não podem deixar de levar em conta as diferenças individuais, pois são os indivíduos que aprendem, e não os grupos” (Tardif, 2012, p.129). Tendo em vista que estão lidando com seres heterogêneos que possuem dificuldades, necessidades e capacidades diferentes, conseqüentemente a aprendizagem também vai acontecer de modo diferente, uns vão se desenvolvendo e aprendendo mais rápido, outros demoram mais, com isso o professor precisa estar atento a essas especificidades para saber como intervir.

Quanto à formação dos professores, os trabalhos refletem a necessidade de cursos de formações que promovam um melhor suporte para o professor que atua com a educação infantil, no sentido de ofertar subsídios para que os professores possam promover o desenvolvimento de práticas que permitam seus alunos a se apropriarem da cultura escrita, sendo essencial que esse assunto seja foco não só da formação inicial, mas também para as formações continuadas ofertadas a esse grupo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na busca por evidenciar os debates atuais envolvendo a temática, por meio da revisão, observou-se que os estudos atuais partem do mesmo pensamento/concepção sobre a presença de atividades que busquem desenvolver elementos da leitura e da escrita. Para eles, a educação infantil se constitui como etapa fundamental e privilegiada para o estímulo das habilidades de leitura e escrita.

Nos trabalhos atuais preconiza-se que as crianças devem ser estimuladas a partir da interação entre as crianças e o professor, da contação de histórias e do envolvimento com jogos e brincadeiras, reconhecendo e seguindo assim, o direito de aprendizagem das crianças nessa etapa, pois nessa etapa a promoção de atividades deve priorizar não o aprimoramento de técnicas, de letras, famílias silábicas ou palavras, e sim estimular o gosto e prazer pela participação nas atividades, deste modo o interesse será despertado e se tornará essencial para que a aprendizagem aconteça de modo espontâneo.

É perceptível que apenas uma pequena parte dos trabalhos explicitam práticas pedagógicas específicas que podem servir como suporte a professores que atuam na educação infantil, o que caminha de acordo com apontamentos descritos no artigo de Haddad, Artur e Folque (2023), que destaca que essa falta de materiais pode ser responsável pelas dificuldades encontradas por professores para desenvolver práticas docentes mais eficazes.

Assim, com base nas análises, torna-se fundamental que as formações iniciais ofertadas possam se aprofundar melhor quanto ao modo como devem ser trabalhadas essas habilidades na educação infantil, pois o professor exerce um importante papel no desenvolvimento do gosto pela leitura, na capacidade leitora das crianças, sendo um importante mediador na construção das hipóteses e na ampliação dos conhecimentos para a apropriação da língua e desenvolvimento da autonomia nas crianças.

Deste modo, para trabalhar com a leitura e escrita na educação infantil, o ideal é que o professor não se prenda apenas na sua formação inicial, mas que ele também esteja em constante processo de pesquisa para que possa cada vez mais aprimorar suas práticas de ensino, com foco no desenvolvimento de novas estratégias para promover o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita de forma significativa e prazerosa.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas – FAPEAM.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Liane de Castro. Ler, escrever e brincar na Educação Infantil: uma dicotomia mal colocada. **Revista Contemporânea de Educação**, vol. 12, n. 24, ISSN: 1809-5747, 2017. <https://revistas.ufrj.br/index.php/rce/article/view/3578/pdf>.

BAPTISTA, M. C. As crianças e o processo de apropriação da linguagem escrita: consensos e dissensos nos campos da alfabetização e da educação infantil. **Revista Brasileira De Alfabetização**, n. 16, edição especial, ISSN: 2446-8584, 2022. <https://doi.org/10.47249/rba2022585>.

BAPTISTA, M. C. Linguagens oral e escrita na Base Nacional Comum Curricular para a Educação Infantil. **Paidéia: revista do curso de pedagogia da Faculdade de Ciências Humanas, Sociais e da Saúde**. nº18, 2017. <http://revista.fumec.br/index.php/paideia/article/view/5488>.

BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi; LEAL, Telma Ferraz. Alfabetizar e letrar na Educação Infantil: o que isso significa? *In*: BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi; ROSA, Ester Calland de Souza. **Ler e Escrever na Educação Infantil: discutindo práticas pedagógicas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

CARDOSO, Beatriz; SEPÚLVIDA, Angélica. Entrar na cultura escrita pela porta da literatura infantil: reflexões a partir da pesquisa sobre a compreensão e os usos dos materiais educativos trilhas. *In*: Baptista et al. [org.]. **Coordenação Geral de Educação Infantil Literatura na educação infantil: acervos, espaços e mediações**. Brasília: MEC, 2015. Belo Horizonte.

DIDONET, Vital. Creche: a que veio, para onde vai. **Em Aberto/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais**. v 18, n. 73, e-ISSN: 2176-6673, 2001. <https://rbep.inep.gov.br/ojs3/index.php/emaberto/article/view/3033/2768>

EMIDIO, L.; OLIVEIRA; I. E. P. de. Processo de Alfabetização Por Meio Das Literaturas Infantis. **Revista de psicologia**, n. 57, v.15, ISSN: 1981-1179, 2021. <https://doi.org/10.14295/online.v15i57.2267>.

ESPÍNDOLA, C. dos S.; NOGUEIRA, G. M. Leitura e escrita na educação infantil: as histórias como estratégia de inserção no universo escrito. **Educação Em Foco**, n.1, v. 27, ISSN: 0104 - 3293, 2022. <https://doi.org/10.34019/24475246.2022.v27.36108>.

FERREIRO, Emilia. **Alfabetização**. – 26 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

GOMES DE MORAIS, A., SILVA, A. Alfabetização e letramento na educação infantil: o legado de Magda Soares. **Revista Brasileira De Alfabetização**, n. 20, edição especial, ISSN: 2446-8584, 2023. <https://doi.org/10.47249/rba2023768>.

HADDAD, L.; ARTUR, A.; FOLQUE, M. A. Olhares sobre a linguagem escrita na prática pedagógica da educação infantil. **Revista Brasileira De Alfabetização**, n. 19, ISSN: 2446-8584, 2023. <https://doi.org/10.47249/rba2023735>.

MARTINS, Cristiane; SILVEIRA, Zélia Medeiros. A problematização na educação infantil: Concepções das professoras e a teoria de freire. **Saberes Pedagógicos**, v. 5, nº1, ISSN: 2526-4559, 2021. <https://doi.org/10.18616/rsp.v5i1.6637>.

MORAIS, A. G. de; SILVA, A. da; NASCIMENTO, G. S. do. Ensino da notação alfabética e práticas de leitura e escrita na educação infantil: uma análise das três versões da base nacional comum curricular. **Revista Brasileira de Educação**, ISSN: 1413-2478, 2020. <https://doi.org/10.1590/S1413-24782020250018>.

NORONHA, Daisy Pires; FERREIRA, Sueli Mara S. P. Revisões de literatura. In: CAMPELLO, Bernadete Santos; CONDÓN, Beatriz Valadares; KREMER, Jeannette Marguerite (orgs.) **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: UFMG, 2000.

PENA, S. C., AZEVEDO, H. H. O. de; OLIVEIRA, D. A. de. A criança da educação infantil e seu direito de pensar sobre a linguagem escrita. **Revista Brasileira De Alfabetização**, n.19, ISSN: 2446-8584, 2023. <https://doi.org/10.47249/rba2023731>.

SANTOS, A. R. de J.; ARAÚJO, J. F. de; TIROLI, L. G. Práticas de leitura literária no espaço formativo da educação infantil: olhares à formação e ação docente a partir da teoria da atividade. **Revista Brasileira De Alfabetização**, n.19, ISSN: 2446-8584, 2023. <https://doi.org/10.47249/rba2023728>.

SILVA, Cristiane Rosana da. A importância da parceria da família e a escola na educação infantil. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, n.07, Vol. 09, ISSN: 2448-0959, 2019. <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/familia-e-a-escola>

SOARES, M. **Alfabetização e letramento**. Edição revista e ampliada. São Paulo: Contexto, 2017.

TAMURA, Ana Lúcia Hermosilla. Língua estrangeira como ferramenta de acesso à literatura infantil. **Linha mestra**, n.30, e-ISSN: 1980-9026, 2016.
<https://www.lm.alb.org.br/index.php/lm/article/view/818>

Autoria:

Autor 1:

Nome: Isomar Portela do Carmo

Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Federal do Amazonas (2023), Técnico de Nível Médio em Secretariado (2020) e Técnico em Informática (2017) pelo Instituto Federal do Amazonas - IFAM.

Instituição: UFAM/IEAA

E-mail: isomar.portela2023@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4295-2718>

País: Brasil

Autor 2:

Nome: Adriana Francisca de Medeiros

Graduada em Pedagogia – UFRN, especialização em: Educação Infantil (UFRN) e Literatura e ensino (IFRN); Ensino de Artes e Tecnologias Contemporâneas (UFMG). Mestrado em Educação – UFRN- Doutorado no programa de Desenvolvimento Regional e Ambiente - Universidade Federal de Rondônia.

Instituição: UFAM/IEAA

E-mail: afdemedeiros@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9290-0417>

País: Brasil

Autor 3:

Nome: Eliane Regina Martins Batista

Graduada em Pedagogia - UFAM, especialista em Psicopedagogia - UNIR, possui mestrado em Educação - UFAM, possui doutorado pelo Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática/REAMEC - UFMT. É Professora Adjunta no curso de Pedagogia e demais licenciaturas no IEAA Ambiente – IEAA/UFAM.

Instituição: UFAM/IEAA

E-mail: eliane_rm@ufam.edu.br

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6018-7140>

País: Brasil